

Ficha — O modelo ateniense: a polis e a democracia restrita

10.º Ano História A 3 páginas 8 exercícios

Objetivo: Demonstrar que a polis ateniense se constituiu como um centro politicamente autónomo onde se desenvolveram formas **restritas** de participação democrática — identificando instituições, cronologia e limites da cidadania, e interpretando uma fonte da época.

Revisão rápida

Polis — cidade-Estado da Antiguidade grega: unidade urbana + território com **autonomia política** (próprias leis, magistraturas, moeda, defesa e alianças). Ática = território de Atenas.

Democracia restrita — «governo do povo» **só para quem é cidadão:**

Grupo	Participação
Cidadãos (homens, maiores de idade, nascidos de pai — e, com a lei de 451 a.C., também de mãe — cidadãos)	votam e podem ser eleitos/sorteados
Mulheres	sem direitos políticos
Metecos (residentes estrangeiros com patrono)	liberdade pessoal e económica, sem cidadania
Escravos	sem direitos — braço de trabalho doméstico, agrário e mineiro

Instituições: **Ekklesia** (assembleia — delibera leis, guerra e paz, finanças; cidadãos, quórum ≈ 6000) · **Boule** (conselho — prepara a agenda; 500 sortidos, 50 por tribo, por 1 ano) · **Dicastérios** (tribunais — julgam, inclusive magistrados; grandes júris sortidos) · **Arcontes** (magistraturas executivas — 9 eleitos). Sorteio = rotação do poder; eleição = prestígio.

Cronologia: **Solon** (c. 594 a.C. — reformas sociais após a crise agrária) → **Clístenes** (508/507 a.C. — reorganização tribal, base da democracia) → **Péricles** (c. 461–429 a.C. — apogeu, democracia radical e remuneração de cargos). **Ostracismo** (desde 487 a.C.): exílio de 10 anos por voto em cacos de cerâmica — defesa contra a tirania.

Escala (estimativas da historiografia): população da Ática ≈ 250–300 mil · cidadãos adultos ≈ 40–60 mil · quórum da Ekklesia ≈ 6000 — a «participação ampla» é sempre de uma **minoria** do conjunto social.

Estratégia: autonomia → quem participa (cidadania) → como se decide (instituições) → cronologia → ler a fonte com o olho do conceito («restrita»).

Exercícios

1. Completar: a polis é uma cidade-Estado com _____ política — Atenas tinha leis, moeda, magistraturas e _____ próprios. Indica o território ao qual Atenas dava nome.

2. Porque é que se diz «democracia restrita»? Classifica: quem participa e quem fica de fora (cidadãos, mulheres, metecos, escravos) e justifica o critério da cidadania com a lei de 451 a.C.

3. Lê a fonte: «Tucídides, na oração fúnebre, faz Péricles dizer que «a nossa constituição não copia as leis dos vizinhos... cada um é igual perante a lei» (séc. V a.C., parafraseado). (a) Que princípio se afirma? (b) Porque é que a afirmação não contradiz a restrição da cidadania? Justifica com dois grupos excluídos.

4. Liga cada instituição à função: «delibera sobre leis e guerra» (___) · «prepara a agenda» (___) · «julga, inclusive magistrados» (___) · «executa as magistraturas» (___). Opções: Ekklesia · Boule · Dicastérios · Arcontes. E o critério de integração: eleição ou sorteio?

5. Ordena cronologicamente e caracteriza em uma linha cada: Solon (c. 594 a.C.), lei de cidadania de 451 a.C., Clístenes (508/507 a.C.), apogeu de Péricles (c. 461–429 a.C.). O que evolui de Solon para Péricles?

6. Ostracismo: (a) como funcionava a votação (meio e voto)? (b) que destino levava o votado e por quanto tempo? (c) qual o fim político do instituto — e porque é um «dispositivo democrático»?

7. Análise quantitativa (estimativas): com ≈ 275 mil habitantes na Ática (média) e ≈ 50 mil cidadãos adultos, que percentagem participava por direito? Com o quórum de 6000 da Ekklesia, que fração dos cidadãos bastava para deliberar? O que revelam os números sobre «restrita»?

8. Síntese: em que sentido Atenas foi uma inovação histórica (igualdade perante a lei, participação, sorteio, ostracismo) e em que sentido foi restrita? Relaciona com a cidadania contemporânea — o que a tornou progressivamente universal?

Soluções — O modelo ateniense: a polis e a democracia restrita

10.º Ano

História A

Resolução completa

- 1. autonomia política · defesa/alianças próprias** (uma ou mais respostas equivalentes). Atenas dava nome ao território da **Ática** — a polis incluía a cidade e o campo.
 - «Restrita» porque o sufrágio se limita aos **cidadãos**: participam só **homens maiores de idade nascidos de cidadãos** (a lei de **451 a.C.** exigiu pai e mãe cidadãos — recorte adicional da cidadania). De fora: **mulheres** (sem direitos políticos), **metecos** (residentes livres mas sem cidadania) e **escravos** (sem direitos, trabalho forçado). «Restrita» ≠ «inexistente»: dentro do grupo, a participação era intensa.
 - (a) O princípio é a **isonómia** — igualdade **perante a lei** entre os cidadãos (as mesmas regras para todos, magistrados sujeitos ao julgamento). (b) Não contradiz porque a igualdade afirmada é **entre cidadãos**, não entre todos os habitantes: exclui **mulheres** (sem acesso à Ekklesia) e **metecos** (sem voto, embora residentes) — e, numa lógica moderna, também os **escravos**. A fonte descreve o horizonte da cidadania antiga, não o atual.
 - deliberar → **Ekklesia** · agenda → **Boule** · julgar → **Dicastérios** · executar → **Arcontes**. Critérios: a **Boule** e os **Dicastérios** eram de **sorteio** (rotação democrática do poder); os **Arcontes**, por **eleição** (competência e prestígio); a **Ekklesia** era aberta a todos os cidadãos.
 - Ordem: **Solon (c. 594 a.C.)** → **Clístenes (508/507 a.C.)** → **Lei de cidadania (451 a.C.)** → **apogeu de Péricles (c. 461–429 a.C.)**. Linhas: Solon — reformas sociais e económicas após a crise agrária (base material). Clístenes — reorganização tribal e demótica: a **polis como base da cidadania** («pai da democracia»). Lei de 451 — recorte da cidadania aos dois progenitores. Péricles — **democracia radical**: assembleia soberana e remuneração de cargos públicos (acesso também a quem é pobre). Evolução: da **gestão das crises à participação institucionalizada** — com um recuo restritivo no meio.
 - (a) Votava-se escrevendo (ou riscando) o nome em **cacos de cerâmica** (ostraka) — sem campanhas, voto secreto na prática. (b) Quem atingia o limite de votos ia para **exílio por 10 anos, sem perda de bens** (não era condenação criminal). (c) Fim: afastar **ameaças de tirania** (líderes demasiado poderosos — o caso de Aristides, em 482 a.C.) — é «democrático» porque a decisão é coletiva, reversível e não destrói o património; funciona como **fusível** do regime.
 - Cidadãos: $50\,000 \div 275\,000 \times 100 \approx 18,2\%$ — menos de **1 em 5** habitantes. Quórum: $6000 \div 50\,000 = 12\%$ dos cidadãos adultos. Revelam que a «participação ampla» era larga **dentro** do corpo de cidadãos (milhares presentes, sorteios maciços) mas que esse corpo era uma **minoría** da população — a estrutura exata da **democracia restrita**. (Números = estimativas: a demografia antiga admite intervalos.)
 - Inovação**: a **isonómia** (iguais perante a lei e sujeitos a ela), a **participação direta** (assembleia), a **rotação por sorteio**, o **ostracismo** como defesa institucional e a **renda** dos cargos (acesso dos pobres). **Restrita**: exclui mulheres, escravos e metecos — a cidadania é um **privilégio de nascimento, sexo e condição**. Passado–presente: a cidadania moderna alargou progressivamente o corpo eleitoral (sufrágio universal masculino → feminino; fim das incapacidades civis) mas herda de Atenas a ideia de que a cidadania é **participação + igualdade perante a lei** — o conceito ampliou-se, a matriz ficou.
- Nota:** três caixas para a prova — **polis/autonomia · quem é cidadão (451 a.C.) · instituições (Ekklesia/Boule/sorteio)**. E sempre que a fonte falar em «igualdade», pergunta: *igualdade entre quem?*